

A ARTE-EDUCAÇÃO E O ADOLESCENTE EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Carmen de Fátima Ferreira Marinho
Ana Arlinda de Oliveira-Professora
PPGE/IE/UFMT

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
Grupo de Estudo e Pesquisa em Leitura e Letramento (GEPLL)
Comunicação
Cultura e processos educacionais

O presente projeto de pesquisa tem como objetivo ressaltar a importância da Arte educação como instrumento na recuperação da auto-estima, dos valores éticos e estéticos dos adolescentes internos no Centro Sócio Educativo do “Complexo Pomeri em Cuiabá-MT”. É uma pesquisa qualitativa, numa perspectiva de pesquisa-ação e a coleta de dados se deu por meio de observação, questionários, entrevistas gravadas, intervenção com oficinas de arte. Na interpretação preliminar dos dados, observou-se que a maioria desses adolescentes não teve acesso à arte, e o relato revela que foi a primeira vez que fizeram leitura e contextualização de obras de arte. Outros, já viram obras de arte em livros na escola. Foi aplicado um questionário antes da intervenção, e a análise demonstrou um universo cultural restrito. De acordo com essa interpretação notou-se que a participação, o interesse pelos conteúdos apresentados, assim como as produções artísticas nas oficinas foram fundamentais para ampliação do universo cultural desses adolescentes. Podemos inferir que a finalidade da arte na educação, é o desenvolvimento de uma consciência estética, é propiciar uma relação mais consciente do ser humano no mundo e para o mundo, contribuindo na formação de indivíduos críticos e criativos, e que no futuro atuarão na transformação da sociedade.

Palavras Chave: Linguagem, Arte-Educação, Estética

1- JUSTIFICATIVA

Este projeto de pesquisa surgiu a partir do envolvimento pela pesquisadora de um projeto para a Secretaria de Justiça e Segurança Pública - SEJUSP-MT, desenvolvido no Centro Sócio Educativo localizado no Complexo Pomeri ¹em Cuiabá MT, junto aos adolescentes internos em cumprimento de Medidas Sócio Educativa.

-
1. POMERI – Conjunto de unidades executora das medidas sócio educativas. Conforme algumas etnias indígenas de Mato Grosso é um cerimonial onde os jovens passam por um processo de “reclusão” em torno de 18 meses onde são preparados para o exercício da cidadania junto as suas respectivas comunidades. O Complexo Pomeri é nome dado ao primeiro CENTRO INTEGRADO DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE DE MATO GROSSO(Art. 88 da Lei Federal n. 8.069/90).

Compõe o Complexo Pomeri: Juizado da Infância e da Juventude – 1^a. Vara cível – 2^a.Vara infracional, Ministério Público – vara cível – vara infracional, Defensoria Pública – vara cível – vara infracional, SEDUC- Escola Estadual Meninos do Futuro, Centro Sócio Educativo – Masculino e Feminino, DEA- Delegacia Especializada do Adolescente, DEDDICA- Delegacia Especializada de Defesa dos Direitos da Criança, Batalhão da guarda de Polícia Militar. (Fonte: SEJUSP).

O projeto desenvolvido no Centro Sócio Educativo intitulado ARTE TERAPIA, foi executado no período de 2003 a 2007, tinha como objetivo desenvolver atividades artístico-culturais com os adolescentes, buscando a humanização e resgatando o desejo de um projeto de vida de forma a integrar-se socialmente.

Esse trabalho foi embrião para que eu pudesse apresentar o projeto de pesquisa, ora em andamento que se propõem a discutir algumas dessas indagações e caminhos para se chegar à recuperação da auto-estima, dos valores éticos e estéticos do interno, por meio da Arte-educação. Interroga também a ineficácia dos atuais métodos de privação de liberdade, além de denunciar que estão fadados ao fracasso por não cumprirem com os objetivos propostos pelo Estatuto da Criança e Adolescente - ECA; isto denuncia que o Sistema Sócio Educativo cumpre uma função que o descaracteriza que é tão somente o encarceramento e não a privação de liberdade como um momento na vida do adolescente em conflito com a lei, para que vivenciando programas alternativos possa restabelecer o curso da sua história.

PROBLEMA

Tomando-se por base os preceitos legais contemplados no ECA², notadamente o que se refere ao tratamento dispensado aos adolescentes em conflito com a lei durante o cumprimento de medidas sócio educativas, esta pesquisa propõe a seguinte questão:

- A arte-educação pode desenvolver o senso estético dos adolescentes em conflito com a lei, por meio do conhecimento e produção artística?

OBJETIVOS

- Investigar se a arte-educação constitui um instrumento para o desenvolvimento das potencialidades, autoconhecimento e exercício da cidadania, com adolescentes em processo de reintegração social.
- Conhecer qual concepção de arte dá suporte à prática pedagógica no ensino da arte na instituição pesquisada, por meio de entrevista com a professora de arte.

Específico:

- Verificar que importância pode ter a Arte na vida dos adolescentes internos no Centro Sócio Educativo, como instrumento humanizador de socialização e ressocialização.

BASES TEÓRICAS

A Arte se faz presente no mundo desde o início das civilizações, é uma das primeiras referências da existência humana, está presente na trajetória humana como expressão de diversas culturas. O conceito de arte diferencia de acordo com a concepção e visão de mundo de cada pessoa. Bosi (1991, p.8), assim expressa o conceito de arte: "Arte é fazer, Arte é exprimir, Arte é conhecer". No que se refere à Arte enquanto fazer pode-se inferir que a dimensão do fazer encontra-se presente desde o aspecto etimológico das palavras que designam arte.

A segunda definição afirma que arte é exprimir. Bosi (1991, p.50) utiliza três termos para diferenciar os níveis de expressão: efusão, símbolo e alegoria. Em todos os modos de expressão há um sentimento, mas ele é diretamente expresso no nível da efusão, indiretamente no da alegoria e intermediário no simbólico.

² Estatuto da Criança e do Adolescente

Passando à concepção da arte como conhecimento, segundo Bosi (1991, p.27) se há um conhecimento que advenha da arte, ele não deve se encontrar separado da própria forma, mas existir enquanto forma particular, sensível e concreta. Há analogia entre o processo do conhecimento e o da criação artística, unindo fazer e conhecer, visto que o trabalho do artista, ou de quem vivencia uma experiência em arte, desenvolve-se no plano do conhecimento de mundo, e também no plano da construção de outro mundo, a revelação da vida e a construção da arte.

Por tanto, compreender a arte como uma área de conhecimento, como uma construção social, histórica e cultural é trazer a arte para o domínio da cognição. Nessa direção, o conceito de arte também está ligado à cognição como um dos elementos de manifestação da razão, pois existe na arte um conhecimento estruturador, que permite a potencialização da cognição.

A proposta de inserção da arte no período de privação dos adolescentes em conflito com a lei busca em Fischer, (1973, p.15) a concepção de que o trabalho para o artista é um processo consciente e racional, um processo do qual resulta a obra de arte como realidade dominada, e não um estado de inspiração embriagante.

De acordo com Ostrower, (1991, p.51) "É a linguagem da arte um dos caminhos através do qual dizemos quem somos e como nos comportamos enquanto cultura viva através dos tempos".

Para Fischer, (1973, p.32): "A cultura deve ser compreendida como todas as formas de expressão artística e todo o patrimônio material e simbólico da sociedade. Esse conjunto é fundamental para nossa memória e identidade." Quando se promove oportunidade para que todos os grupos, inclusive as minorias, expressem-se culturalmente, fomenta-se o respeito à diversidade. Assim, a cultura constitui-se um veículo eficaz de promoção da paz, da cidadania, da coesão nacional.

Segundo Duarte, (1981, p.15) "A Arte é sempre produto de uma cultura de um determinado período histórico. Nela se expressa o sentimento de um povo em relação às questões humanas, como são interpretadas e vividas em seu ambiente e em sua época.

Neste sentido, o objetivo da educação escolar é dar acesso ao saber, as diversas formas de conhecimento é dar acesso á cultura. Entende-se cultura como produção coletiva de uma sociedade, como patrimônio de toda humanidade construído ao longo da sua história. e entendemos a medida sócio educativa como um momento educativo na vida de adolescentes.

A arte na educação e sua trajetória são apontadas por Barbosa, (1980, p.26) a partir da Lei 5692/1971 é que se torna obrigatório o ensino da Educação Artística no currículo escolar de primeiro e segundo graus. Com surgimento de problemas em sua aplicabilidade foi necessário estudos e reflexões acerca dos objetivos e metodologia. Passou a chamar-se Arte-Educação. Referindo-se ainda a arte na educação Barbosa, afirma que:

"A Arte tem importância na educação, porque ela é importante em si mesma para o homem, e não porque seja instrumento para fins de outra natureza". Por isso a arte não necessita de argumentos que justifiquem sua presença na escola, nem de métodos de ensino estranhos as suas qualidades intrínsecas. A própria existência do universo artístico do homem torna necessária a integração da Arte na educação (BARBOSA, 1984, p.56-57).

Buoro, também refere que "a finalidade da Arte na Educação é propiciar uma relação mais consciente do ser humano no mundo e para o mundo, contribuindo na formação de indivíduos mais críticos e criativos, e que no futuro atuarão nas transformações da sociedade." (BUORO, 1993, p.32)

Neste sentido, de acordo com Penna:

A arte é uma linguagem manifestada desde primeiros momentos da história do homem e estruturada em cada época e cultura, o conhecimento dessa linguagem contribuirá para maior conhecimento do homem e do mundo. Portanto, o objetivo central da arte na educação é ampliar o universo cultural do aluno; sendo a arte um elemento formador do Patrimônio Artístico cultural, faz-se necessário criar condições e meios para uma real democratização no acesso ao saber a cultura e a arte. (PENNA, 1995, p.22).

Em *A Socialização da Arte*, 1980, Canclini concebe que a arte só é popular se o povo assume o controle da produção, da distribuição e do consumo da arte. Assim, para repensar a função da Arte, precisamos de uma teoria das relações da arte com a sociedade. Outro aspecto que Canclini, (1980) considera relevante quando afirma que a arte abrange todas aquelas atividades ou aqueles aspectos de atividade de uma cultura em que se trabalha o sensível e o imaginário, com o objetivo de alcançar o prazer e a atividade simbólica de um povo ou de uma classe social em função de uma práxis transformadora, “a arte representa as contradições sociais e a contradição do próprio artista entre a sua inserção real nas relações sociais e a elaboração imaginária dessa mesma inserção”. Sua obra é, em suma, o que ele é como ser social.

Refletindo ainda sobre a afirmação de Canclini:

“A representação artística pode encobrir as contradições sociais, mas também pode produzir o conhecimento delas: o predomínio de um aspecto ou de outro depende das relações que sua produção e o seu consumo mantenham com a classe dominante ou a revolucionária” (CANCLINI, 1980, p.183).

Podemos dizer, portanto que o acesso à Arte é socialmente diferenciado, socialmente desigual, e o objetivo central da Arte na educação é ampliar o universo cultural do aluno. Assim, é preciso construir meios e condições necessárias para democratização no acesso ao saber, à cultura e à Arte. Nesse sentido, Penna, (1995): compreende que:

A competência artística depende do ambiente sócio-cultural em que se vive, uma vez que depende das possibilidades de contato com as obras artísticas. Este contato continuado esta "freqüentação" vai construindo gradativamente a familiarização, vai formando de modo imperceptível os referenciais necessários para a apreensão e compreensão das linguagens artísticas. Essas oportunidades de familiarização com as linguagens artísticas são distintas conforme o meio em que se vive. (PENNA, 1995, p.20).

Neste contexto, a Arte pode ser um instrumento de transformação social como forma de educação, valorização do indivíduo e reintegração social.

Na visão de Schiller (2002) a razão é que proporciona ao homem a procura da justiça e da verdade, pulsionando-o na busca da perfeição e na superação de sua natureza selvagem, é a Arte que pode ser o caminho para a humanidade, é ela que possui leis eternas e modelos imortais que não pertencem a um tempo certo e definitivo. As leis da arte não são fundadas em formas mutáveis, de um gosto de época contingente e amiúde totalmente degenerado, mas no que há de necessário e eterno na natureza humana, nas leis. O sentimento educado para a beleza refina os hábitos e recuperam homem da barbárie e da selvageria, que são atitudes inerentes à natureza humana.

Considerando a arte como um fenômeno presente em todas as culturas, temos que possibilitar aos alunos o acesso à experiência estética, a experiência que temos

frente a uma obra, possibilitar uma metodologia no ensino da arte na perspectiva da Proposta Triangular de Barbosa, (1991, p.58) que propõe:

Conhecer arte (história da arte) possibilita o entendimento que a arte se dá num contexto, tempo e espaço onde se situam as obras de arte.

Apreciar arte (análise da obra de arte) a partir da apreciação educa-se o senso estético, e o aluno pode julgar com objetividade a qualidade das imagens. Essa "leitura de imagens" dará ao aluno condições de conhecer melhor a sociedade em que vive, interpretar a cultura de sua época e tomar contato com a de outros povos, vai descobrir as próprias concepções e emoções ao apreciar uma imagem.

Fazer arte (fazer artístico) os alunos experimentam os recursos da linguagem, as técnicas existentes, para trabalhar sua expressão criadora.

Com esse pensamento, a presente pesquisa busca, através de oficinas de arte, desenvolver a auto-estima e o sentido de pertencimento desse grupo de adolescentes do Centro Sócio Educativo socialmente estigmatizado, compartilhando experiências e o acesso à informação cultural e o fazer artístico como alternativa de outro modo de ver a vida; possibilitando, também, a descoberta de potencialidades, habilidades e o prazer na realização de atividades que ampliem o universo cultural destes adolescentes.

METODOLOGIA.

A presente pesquisa utilizou-se de metodologia qualitativa, numa perspectiva de pesquisa-ação. Segundo Bogdan e Biklen, (1994, p.292): "A investigação-ação consiste na recolha de informações sistemáticas com o objetivo de promover mudanças sociais", ou seja, a pesquisa preocupou-se com a transformação dos fenômenos observados em sala de aula, incluindo-se aqui a postura do professor quanto à construção curricular.

A Pesquisa-ação é um método qualitativo. Os métodos qualitativos enfatizam especificidades, em termos de origens e sentidos, dos fenômenos sociais. As situações onde podemos observar o uso de métodos qualitativos são: situações nas quais a evidência qualitativa substitui as informações; situações nas quais a intenção das estatísticas relacionadas a épocas passadas; situações de pesquisador que é captar dados psicológicos reprimidos ou não; observação do funcionamento complexo de estruturas e organizações.

A partir dos pressupostos epistemológicos e metodológicos da Pesquisa-ação, pode-se defini-la como uma metodologia coletiva, que possibilita discussões e também a produção cooperativa de conhecimentos específicos sobre uma realidade vivida. Isto é pode ocorrer mediante a inserção do pesquisador no meio pesquisado, participação efetiva da população pesquisada, transformação da realidade, busca do sentido e das representações, nova concepção de sujeito e de grupo, autonomia e práticas da liberdade, princípio ético - os resultados devem ser socializados.

A Pesquisa-ação requer engajamento do pesquisador que será o responsável pela construção de pontes de interação entre ele (pesquisador) e os sujeitos pesquisados, assumindo distintos papéis: moderador, facilitador, analisador, intérprete e também pesquisador. Segundo Barbier, (2007, p. 67) "Esta construção, ocorre em três níveis diferenciados: o nível estrutural-profissional, o nível histórico-existencial e o nível psicoafetivo".

A Pesquisa-ação na pesquisa social se presta tanto as ações integradoras que levam à auto-regulamentação do objeto de estudo - seja ele um grupo, instituição, movimento social ou indivíduo - quando às mudanças radicais, como a contestação das estruturas. A principal motivação para a realização de uma pesquisa-ação deve ser o desvelamento dos mecanismos de exploração, da consciência libertadora e da luta pela transformação, ou seja, um real desejo de mudança.

Local da Pesquisa

Escola Estadual Meninos do Futuro, no Centro Sócio Educativo do Complexo Pomeri, localizado na Avenida dos Trabalhadores no Bairro Planalto em Cuiabá-MT.

Sujeitos da Pesquisa

Participaram desta pesquisa treze adolescentes internos em cumprimento de medidas sócio educativa, no Centro Sócio Educativo no Complexo Pomeri, alunos da Escola Estadual Meninos do Futuro, e a professora Miriam (professora de arte da escola).

Coleta das Informações

Os seguintes itens compuseram a coleta de dados: **Questionário** com perguntas abertas e fechadas, com o objetivo de conhecer os sujeitos. **Entrevista gravada** com roteiro previamente estabelecido, uma entrevista semi-estruturada, que objetivou de uma forma mais ampla que o questionário conhecer o universo desses adolescentes, e o que pensam da arte. A entrevista foi organizada a partir dos seguintes eixos: **Dados de identificação** (dados pessoais, e também da família, como, onde e com quem viviam antes da internação, onde se divertiam); **Dados de formação escolar** (escolaridade se estudava antes da internação, o que pensam da escola); **Dados do universo cultural** (o que é arte para eles, o que pensam da arte, se já tiveram acesso a teatro, museus exposição de obras de arte, cinema, como vêm a arte-educação). **Intervenções** através de oficinas de arte foram trabalhadas temáticas onde os alunos fizeram leitura de obras de arte, sua contextualização, e produção artística, o auto-retrato como possibilidade do autoconhecimento, onde o conhecer e o fazer-se conhecer tornaram-se ponto de fundamental importância; pois, ao mesmo tempo em que me vejo, procuro formas de ver o outro e me reinventar.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Intervenção - Foram realizadas até o momento 11 oficinas, com duração de duas horas cada, onde foram abordados os seguintes conteúdos:

- a) Estudo das cores, que tem como objetivo conhecer a teoria das cores, e sua aplicação nas produções artísticas.
- b) Auto-retrato - foi realizado auto-retrato escrito e auto-retrato pintado, o principal objetivo é o autoconhecimento, aguçar a percepção e o senso estético.

Foram utilizados nas aulas recursos didáticos como: vídeos motivacionais, data show, vídeos referentes ao assunto em questão, filmes.

A metodologia utilizada nas oficinas foi a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa (1991: 58), que tem como base o tripé: Conhecer, analisar e fazer, ou seja: Conhecer a obra de Arte (contextualizar), Analisar a obra (fazer leituras de obra de arte), Fazer arte (fazer sua própria produção artística). Foram estudados vida e obras dos seguintes artistas: Van Gogh, Pablo Picasso, Frida Kahlo, Salvador Dali, Anita Mafalitti, Tarsila do Amaral. A escolha destes artistas para ser trabalhado nas oficinas, se deu pelo fato de se tratar do conteúdo auto-retrato, os referidos artistas têm em suas obras uma grande porcentagem de auto-retratos.

O interesse dos alunos pelos conteúdos apresentados foi fundamental para captar as impressões durante as oficinas. Através do questionário e das entrevistas realizadas, ficou claro que a maioria deles, nunca teve acesso a nenhuma obra de arte, nunca fez leitura de obras, e relata que foi a primeira vez que teve uma aula de arte com imagens de obras de artistas, onde analisaram e contextualizaram as obras apresentadas. Outros

já ouviram falar dos artistas, e viram suas obras em livros na escola, mas nunca fizeram uma análise. Durante as oficinas, foram exibidas imagens de obras, onde foi feita a contextualização, a apreciação observando o estilo, a forma de como o artista socializa suas idéias. O grande interesse da turma e a participação impressionaram, pois queriam saber mais, ampliando seu universo cultural, a arte como conhecimento é citada por Barbosa, (2003) em seu livro *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte*, deixa claro que:

Por meio da Arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA, 2003, p.18).

Nas oficinas realizadas podemos observar o interesse crescente dos adolescentes quanto às obras apresentadas, bem como a contextualização da obra de arte, e o desejo de realizar sua produção artística. Na aplicação do questionário, que foi a etapa anterior as oficinas, notou-se uma visão pouco estruturada a respeito de uma obra de arte, uma banalização do conceito de belo, e um interesse por coisas do cotidiano de um universo cultural restrito. Ficaram impressionados com a história de vida dos artistas, e observaram que são pessoas normais, com histórias de vida como qualquer um, muitas vezes com problemas existenciais, se assemelhando aos seus problemas, a partir dessa observação, houve um envolvimento maior, e a curiosidade em conhecer o artista e contextualizar sua obra, isto reforça a idéia de que segundo Duarte, (2002):

A experiência significativa envolve a articulação do novo com o já existente; envolve a criação do sentido para o aprendido, em função do já conhecido. Enquanto que na simples "memorização", no ato de decorar, o novo conceito não se articula aos anteriores, não se integra a visão de mundo do sujeito; e assim por não receber uma significação, e uma valoração, é rapidamente esquecido. Para que a aprendizagem e o conhecimento se dêem é necessário, portanto, este pequeno ato criativo: a constituição de um sentido e de um lugar para o novo conceito, a partir dos conhecimentos anteriores. (DUARTE, 2002, p.100).

Quando da construção do auto-retrato foi significativa a percepção que os adolescentes tinham de si mesmos e dada a privação da liberdade relataram suas dificuldades de se verem precisando que a pesquisadora utilizasse um espelho, e a partir daí completassem a tarefa. Surgindo comentários como:

"Faz tanto tempo que não me vejo que já não sei como sou". (W. -18 anos)

A descoberta, um novo olhar, a admiração; é uma experiência estética, que segundo Duarte, (2002):

Na experiência estética ocorre um envolvimento total do homem com o objeto estético. A consciência não mais apreende segundo as regras da realidade cotidiana, mas abre-se sem a mediação parcial de sistemas conceituais. Uma suspensão provisória da casualidade do mundo, das relações conceituais que nossa linguagem forja (DUARTE, 2002, p.91).

A seriedade com que eles receberam esse trabalho, a vontade de se conhecerem mais, tanto física quanto emocionalmente nos aspectos mais subjetivos, nos leva a

questionar; como então eles não se conhecendo, poderiam conhecer e respeitar o outro? A experiência estética instiga um desejo de investigar, conhecer, ao mesmo tempo em que provoca sensações e emoções.

Alguns tiveram dificuldades em fazer o auto-retrato, porque desejavam realizar algo "bonito". Para desmitificar esses conceitos foi necessário reforçar a noção de estética, que de acordo com Duarte, (1998):

Beleza não tem a ver com formas, medidas, proporções, a beleza não diz respeito as qualidades dos objetos mensuráveis, quantificáveis e normatizáveis a beleza diz respeito as forma como nos relacionamos com os objetos, que não precisa ser necessariamente uma obra de arte. É a relação entre sujeito e objeto (DUARTE,1998,p. 09).

Numa análise preliminar do questionário e da entrevista foi observado que as mesmas perguntas se diferem na entrevista; o discurso de alguns adolescentes em relação à arte mudou. A entrevista foi realizada após 06 oficinas. Como podemos ver:

Questionário - O que é arte para você?

Ah! Nem sei, não sei falar professora. ("P". 18 anos).

Arte é amar, amizade, flores do jardim, ah, essas coisas, sei lá. ("K". 17anos).

Entrevista

É comunicação, é expressão de sentimento, de idéia. ("P". 18anos).

É assim: eu querer comunicar o que to sentindo como eu vejo as coisas, num desenho, numa pintura, numa música, isso para mim é arte. ("K". 17 anos).

Questionário - Se você vê uma obra de arte, você pára e observa, ou o que faz?

- Eu só vejo nem presto atenção, não entendo nada! ("P"- 18 anos).

- Se for bonita eu olho! ("K". 17 anos).

Entrevista

Nossa Professora! Agora quando eu vê uma obra de arte, eu sei que tenho que parar, fazer uma análise, uma leitura porque eu sei que o carinha que fez tem alguma coisa para mim, é só eu fazer a interpretação, vou sentir alguma coisa, mas tenho que olhar né! Prestar atenção. ("P."18 anos).

-Paro e analiso, senão num vou entender nada, ai depois posso gostar ou não, vai depender de mim as que eu vi aqui gostei do Van Gogh, fala que o cara é louco, louco num faz aquilo não professora. ("K".17anos).

Diante do exposto, podemos inferir que a finalidade da arte na educação, é o desenvolvimento de uma consciência estética; que é muito mais que uma apreciação de uma obra de arte, significa uma capacidade de escolha, é propiciar uma relação mais consciente do ser humano no mundo e para o mundo, contribuindo na formação de indivíduos mais críticos e criativos, e que no futuro atuarão nas transformações da sociedade.

REFERÊNCIAS:

- BARBOSA, Ana M. **Arte Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- _____. **A imagem no ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva: 2001.
- _____. **Teoria e prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix, 2003.
- _____. **Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais**: São Paulo: Ed.Cortez, 2005.
- BOGDAN, Roberto C e BIKLEN Sari, K. **Investigação Qualitativa em Educação**. Portugal: Porto, 1994.
- BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: ed. Ática, 1991
- BARBIER, René. **A Pesquisa-Ação série perspectiva**. Vol.3. Brasília: Líber Livro, 2007.
- BUORO, B. Anamélia. **O Olhar em Construção**. São Paulo: Cortez, 1996.
- CANCLINI, Nestor G. **A Socialização da Arte: Teoria e prática na América Latina**. São Paulo: Cultrix, 1980.
- DUARTE J. João Francisco. **Fundamentos da Arte na Educação**. São Paulo: Cortez, 1981.
- _____. **Porque Arte-Educação?** São Paulo: Cortez, 2002.
- FISCHER, Ernest. **A Necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- MARTINS, MC & PICOSQUE, G. Guerra, M.T.T. **Didática do Ensino da Arte: A Língua do Mundo - Poetizar, Fruir e Conhecer Arte**. São Paulo: FTD, 1998.
- PAREYSON, Luigi. **Os problemas da Estética**: São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- PENNA, Maura; PEREGRINO, Yara R.; MARINHO, Vanildo. **Da camiseta ao museu: o ensino das artes na democratização da cultura**. João Pessoa: Ed. Universitária, 1995.
- OSTROWER, Fayga. **Universo da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.
- SCHILLER, Frederich. **A Educação Estética do Homem: numa série de cartas**. São Paulo: Iluminuras Ltda. 2002.